



FICHA VARIETAL DE PORTA-ENXERTO

1103 PAULSEN (1103 P)



Origem e Sinonímia:

Em Portugal, a sua referência encontra-se preservada na Coleção Ampelográfica Nacional (CAN) com o número de código PRT50512.

Figura na base de dados *Vitis* International Variety Catalogue (VIVC) com o nº 9023 [1]. Cruzamento interespecífico, de *Berlandieri Resseguier* x *Rupestris* du Lot, realizado por Federico Paulsen em 1896. Superfície cultivada em Portugal: é o porta-enxerto mais recomendado pelos viveiristas Portugueses para regiões sensíveis ao stress hídrico, sendo recomendado principalmente para os solos mais pobres e com baixa retenção de humidade.

Descrição Morfológica:

[2]

Extremidade do ramo jovem semiaberta; com fraca densidade de pelos prostrados; pigmentação antociânica média e generalizada.

Folha jovem verde com reflexos bronzeados; página inferior da 4ª folha expandida com fraca densidade de pelos prostrados e eretos sobre as nervuras e fraca densidade de pelos eretos entre as nervuras; pigmentação antociânica das 6 primeiras folhas com fraca intensidade.

Flor masculina.

Pâmpano entrenós e nós vermelhos com fraca densidade de pelos prostrados; gomos com pigmentação antociânica fraca.

Folha adulta reniforme, pequena e inteira; cor verde médio apresentando nas nervuras principais pigmentação antociânica média; limbo involuto com fraco empolamento, dentes curtos, largos e convexos; seio peciolar aberto com a base limitada pelas nervuras; página inferior glabra com fraca intensidade de pelos eretos sobre as nervuras; página superior com pelos eretos sobre as nervuras principais; pecíolo com fraca densidade de pelos prostrados e eretos.

Sarmento circular, costado estriado e castanho escuro.

[1] Maul *et al.* (2023): *Vitis* International Variety Catalogue - www.vivc.de – acedido em março, 2023.

[2] Duarte, M. & Eiras-Dias, J. E. (1991). Catálogo de porta-enxertos mais utilizados em Portugal. Instituto da Vinha e do Vinho.



Coleção Ampelográfica Nacional

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) ^[1]
VVS2	137 : 147
VVMD5	238 : 238
VVMD7	233 : 257
VVMD25	237 : 249
VVMD27	204 : 208
VVMD28	242 : 252
VVMD32	260 : 260
ssrVrZAG62	196 : 214
ssrVrZAG79	251 : 263

Aptidão cultural e agronómica:

Muito vigoroso; nas vinhas mãe, produz uma quantidade média de material lenhoso e enraíza facilmente; em média suporta até 17-18% de calcário ativo; muito resistente à secura, adapta-se bem a solos húmidos desde que o subsolo não permaneça húmido demasiado tempo na Primavera; tolera a salinidade e adapta-se a solos ácidos; é sensível à filoxera galícola e medianamente tolerante aos nemátodos do género *Meloidogynae*.

Material vegetativo para multiplicação:

Possui um clone certificado para multiplicação ^[3]:

Clones (Responsável pela manutenção)

4 JBP PT (a)

(a) JBP/Plansel - <https://plansel.com/viveiros/>.

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

^[3] [lista-nacional-de- clones-completa.pdf \(dgav.pt\)](#) - acedido em março, 2023.